

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERCALAR

RESULTADOS DO 1.º SEMESTRE
ANO LETIVO 2024-2025

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Espinho, 28 de março de 2025

Abreviaturas

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

Turma TAE – Turma do Curso de Aprendizagem de Técnico/a de Ação Educativa – 3º ano

Turma Est I – Diplomados/as do Curso de Aprendizagem de Esteticista I – Ciclo 2020/2023

Turma Est J - Diplomados/as do Curso de Aprendizagem de Esteticista J – Ciclo 2021/2024

Turma Est K - Diplomados/as do Curso de Aprendizagem de Esteticista K – Ciclo 2021/2024

Turma Est L – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista L - 3º ano

Turma Est M – Turma do Curso de Aprendizagem de Esteticista M – 1º ano

Turma Est D – Diplomados/as do Curso Profissional de Esteticista D – Ciclo 2020/2023

Turma Est E – Turma do Curso Profissional de Esteticista E – 3º ano

Turma Cab A – Diplomados /as da Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro A – Ciclo 2021/2024

Turma Cab B – Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro B – 3º ano

Turma Cab C – Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro C – 2º ano

Turma Cab D – Turma do Curso Profissional de Cabeleireiro D – 1º ano

Turma TAE - Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Ação Educativa – 1º ano

OE/CT – Orientador/a Educativo/a; Coordenador/a de Turma

CC – Coordenador de Curso

PAA – Plano Anual de Atividades

SPO- Serviços de Psicologia e Orientação

SA- Serviços Administrativos

DP- Direção Pedagógica

EE- Encarregado/a de Educação

CA – Curso de Aprendizagem

CP – Curso Profissional

Índice

Índice de Gráficos	5
Nota Introdutória	7
1. Objetivos da autoavaliação	7
2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho	8
3. Indicadores e instrumentos de avaliação	9
4. Resultados do 1º Semestre	11
4.1. Planeamento da Formação	11
4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	11
4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	11
4.1.3. Taxa de atividades dinamizadas com contributos de empregadores/as	12
4.2. Captação de alunos/as	13
4.2.1. Taxa de procura pelos cursos	13
4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação	13
4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo	13
4.3.2. Taxa de conclusão do ciclo 2021-2024	14
4.3.3. Taxa de conclusão do ciclo 2022-2025	15
4.3.4. Taxa de conclusão da PAF	15
4.3.5. Taxa de módulos e UFCD em atraso	16
4.3.5. Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	17
4.3.6. Taxa de absentismo	18
4.3.7. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	19
4.3.8. Taxa de alunos/as com participações disciplinares	20
4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	20
4.3.10. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	21
4.3.11. Grau de satisfação global dos/as alunos/as	21
4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	23
4.4.1. Taxa de empregabilidade	23
4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação	24
4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos	25
4.4.4. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	26
4.4.5. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	26
4.5. Gestão Administrativa e Financeira	27
4.5.1. Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	27
4.6. Marketing e Comunicação	28

4.6.1. Reporte estatístico do Facebook	28
4.6.2. Reporte estatístico do Instagram	28
4.6.3. Dados estatísticos de acesso ao site	29
4.6.4. Número de publicações nos canais institucionais	30
4.7. Gestão de Recursos	30
4.7.1. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC	30
4.7.2. Taxa de cumprimento do Plano de Formação	31
4.7.3. Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	31
4.7.4. Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	32
5. Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre	33
5.1. Discentes.....	33
5.1.1. Satisfação global com corpo docente	33
5.1.2. Satisfação global com a Orientação Educativa ou Coordenação de Curso	34
5.1.3. Satisfação global com a Coordenação de Curso	34
5.1.4. Satisfação global com Direção Pedagógica	35
5.1.5. Satisfação global com os Serviços Administrativos	36
5.1.6. Satisfação global com os Serviços de Psicologia e Orientação	36
5.1.7. Satisfação global com o Contexto Escolar	37
5.2. OE/CT/CC	38
5.2.1 Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	38
5.2.2. Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	39
6. Recomendações de melhoria.....	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento.....	11
Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	11
Gráfico 3 – Taxa de atividades dinamizadas com contributos de empregadores/as	12
Gráfico 4 – Taxa de procura pelos cursos	13
Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo	13
Gráfico 6 – Taxa de conclusão do ciclo 2021-2024.....	14
Gráfico 7 – Taxa de conclusão do ciclo 2022-2025.....	15
Gráfico 8 – Taxa de conclusão da PAF	15
Gráfico 9 – Taxa de módulos e UFCD em atraso	16
Gráfico 10 – Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	17
Gráfico 11 – Taxa de absentismo.....	18
Gráfico 12 - Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	19
Gráfico 13 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares	20
Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	20
Gráfico 15 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	21
Gráfico 16 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as	21
Gráfico 17 – Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação.....	22
Gráfico 18 – Taxa de empregabilidade	23
Gráfico 19 – Taxa de empregabilidade na área de formação.....	24
Gráfico 20 – Taxa de prosseguimento de estudos.....	25
Gráfico 21 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	26
Gráfico 22 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	26
Gráfico 23 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	27
Gráfico 24 – Reporte estatístico do Facebook.....	28
Gráfico 25 – Reporte estatístico do Instagram	28
Gráfico 26 – Dados estatísticos de acesso ao site	29
Gráfico 27 – Número de publicações nos canais institucionais.....	30
Gráfico 28- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC	30
Gráfico 29 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação	31
Gráfico 30 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização	31
Gráfico 31 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização	32
Gráfico 32 – Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente.....	33

Gráfico 33 – Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa ou Coordenação de Curso	34
Gráfico 34 – Grau de satisfação dos/as discentes com a Coordenação de Curso	34
Gráfico 35 – Grau de satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica	35
Gráfico 36 – Grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços Administrativos	36
Gráfico 37 – Grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços de Psicologia e Orientação	36
Gráfico 38 – Grau de satisfação global dos/as discentes com o Contexto Escolar	37
Gráfico 39 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	38
Gráfico 40 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	39

Nota Introdutória

O presente relatório de avaliação assume-se como um instrumento ao serviço da melhoria contínua, no âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade do Externato Oliveira Martins.

O relatório resulta da monitorização de resultados que acompanha todo o ano letivo, com o objetivo de ir verificando o alcance ou desvios face ao planeado. Tem por base os indicadores e metas definidos quer nos processos de operacionalização, quer no Projeto Educativo/Documento Base.

A deteção de desvios origina a recomendação de ações corretivas ou de melhoria que contribuam para a prossecução das metas delineadas.

A elaboração deste relatório é da responsabilidade da Equipa de Monitorização da Qu

1. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação é um processo contínuo que tem como principal finalidade analisar as áreas de sucesso e de melhoria dentro da organização escolar. Dela fazem parte vários atores que desempenham funções diversas, mas cujo papel é fundamental para auxiliar a Escola a atingir as suas metas e, consequentemente, a prestar um serviço educativo com qualidade reconhecida.

A autoavaliação assenta nos seguintes princípios e objetivos:

- Promover a qualidade do ensino e aprendizagem dos/as alunos/as e formandos/as;
- Aferir o sucesso educativo segundo uma política de qualidade, exigente e responsável;
- Identificar os pontos fortes dando-lhes destaque dentro e fora da organização;
- Identificar áreas de melhoria do planeamento de ações e da gestão escolar;
- Promover uma cultura de melhoria contínua;
- Dar visibilidade à qualidade do trabalho desenvolvido na Escola, através da publicação dos resultados alcançados;
- Produzir informação que suporte a tomada de decisão por parte das estruturas de gestão escolar.

2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho

A avaliação está inevitavelmente ligada à qualidade, pelo que a equipa de avaliação coincide com a Equipa de Monitorização da Qualidade. A avaliação é, por isso, mais uma das suas competências.

A metodologia de trabalho assenta nas seguintes ações:

- Aplicação de questionários;
- Análise documental;
- Análise de informação estatística;
- Observação direta de práticas letivas e não letivas;
- Promoção e participação em reuniões;
- Estabelecimento de contactos com as partes interessadas;
- Consulta do Portal Escolar;
- Criação de instrumentos de monitorização;
- Elaboração de relatórios.

3. Indicadores e instrumentos de avaliação

O processo de autoavaliação do Externato Oliveira Martins assenta na avaliação dos indicadores e metas definidos quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer nos processos de operacionalização que foram criados, de modo a tornar a gestão da Escola mais eficiente.

A avaliação é apoiada por um instrumento de monitorização fundamental (Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores), que congrega todos os indicadores definidos pela Escola, assim como as metas a alcançar. Nesta ferramenta são lançados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida e plasmada num outro documento de apoio à gestão intitulado Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET.

No presente relatório apresentam-se os resultados obtidos em relação aos seguintes indicadores:

- Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento
- Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- Taxa de atividades dinamizadas com contributos de empregadores/as;
- Taxa de procura pelos cursos;
- Taxa de desistência por ano letivo – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de conclusão - Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem do ciclo de 2021-2024;
- Taxa de conclusão – Cursos de Aprendizagem do ciclo de 2022-2025;
- Taxa de conclusão da PAF;
- Taxa de conclusão FCT;
- Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso por turma – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de absentismo – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente os limites de faltas – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de alunos/as com participações disciplinares;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os conselhos de turma;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o conselho pedagógico;
- Grau de satisfação global dos/as alunos/as;
- Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação;

- Taxa de empregabilidade do ciclo 2020-2023 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de empregabilidade do ciclo 2021-2024 - Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de empregabilidade na área de formação do ciclo 2020-2023 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de empregabilidade na área de formação do ciclo 2021-2024 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de prosseguimento de estudos do ciclo 2020-2023 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Taxa de prosseguimento de estudos do ciclo 2021 – 2024 – Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem;
- Grau de satisfação global dos/as empregadores/as;
- Taxa de diplomados/as em situação desconhecida;
- Taxa de execução orçamental por projeto encerrado;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações no Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: alcance do Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de contas alcançadas no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações com conteúdos no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de seguidores/as no Instagram;
- Dados estatísticos de acesso ao site;
- Número de publicações nos canais institucionais;
- Grau de satisfação global dos/as OE/CT e CC;
- Taxa de cumprimento do plano de formação;
- Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional;
- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.

4. Resultados do 1º Semestre

4.1. Planeamento da Formação

4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento

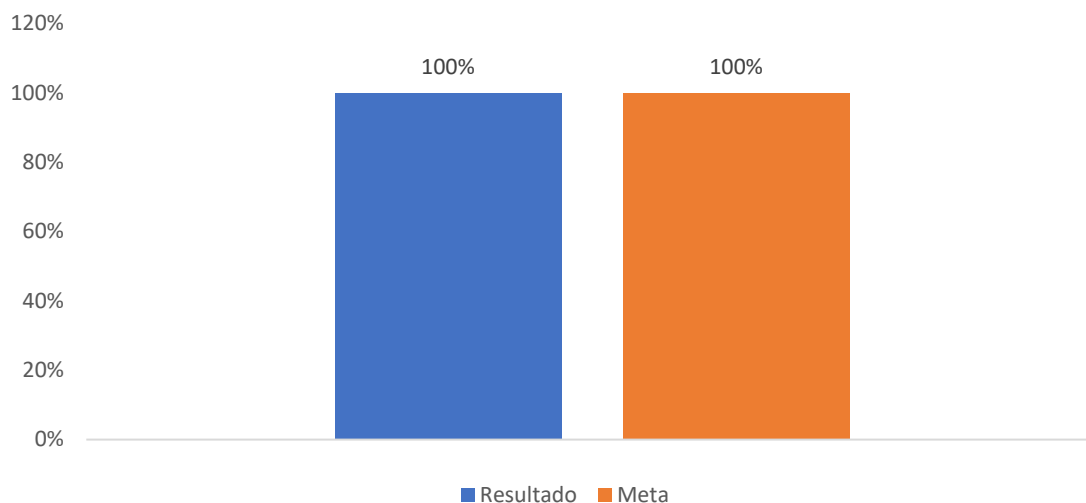


Gráfico 1 – Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento

Relativamente à taxa de turmas do 1.º ano em funcionamento, o resultado apurado é excelente, pois todas as turmas aprovadas em rede estão em funcionamento. Este resultado reforça o compromisso do Externato Oliveira Martins em manter uma oferta formativa diversificada, alinhada com as necessidades da comunidade local, e consolida a sua capacidade de proporcionar uma educação de qualidade.

4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades

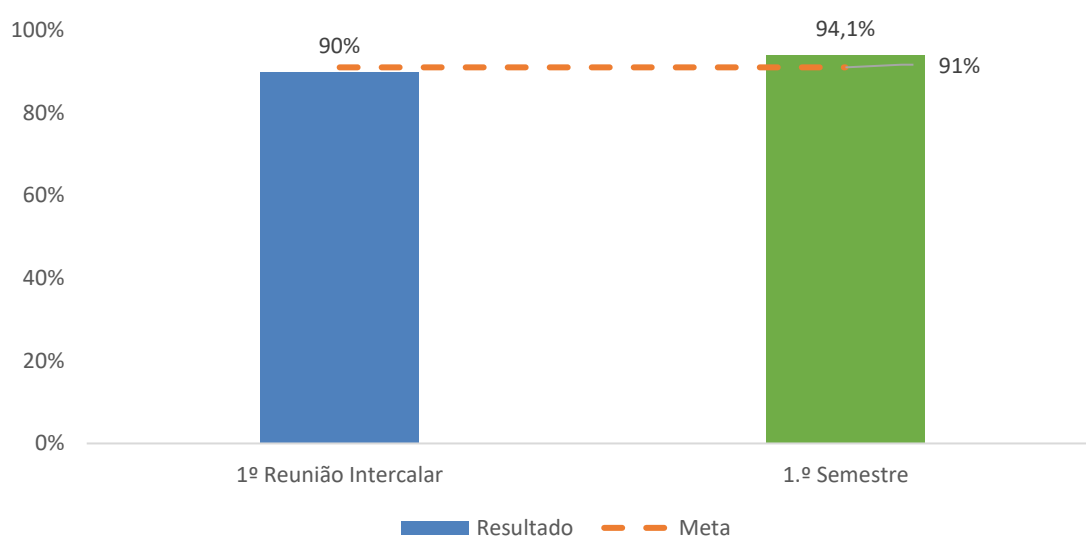


Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades

No que respeita ao cumprimento do Plano Anual de Atividades, os resultados são bastante positivos. Na monitorização intercalar, foi registado um cumprimento de 90%, tendo esse valor sido superado na monitorização da reunião de avaliação do 1.º semestre, com uma taxa de 94,1%, ultrapassando, assim, a meta estabelecida de 91%. As atividades têm sido dinamizadas conforme planeado, embora tenha sido necessário proceder ao reagendamento pontual de algumas, devido à indisponibilidade das entidades envolvidas. O PAA foi enriquecido com novas iniciativas, evidenciando a capacidade de adaptação e inovação do Externato Oliveira Martins. A resposta célere aos imprevistos demonstra a flexibilidade e eficácia da gestão da escola no acompanhamento e execução do plano. Com estes ajustamentos, prevê-se a concretização integral das atividades previstas, alcançando-se uma taxa de cumprimento de 100% na próxima monitorização.

4.1.3. Taxa de atividades dinamizadas com contributos de empregadores/as

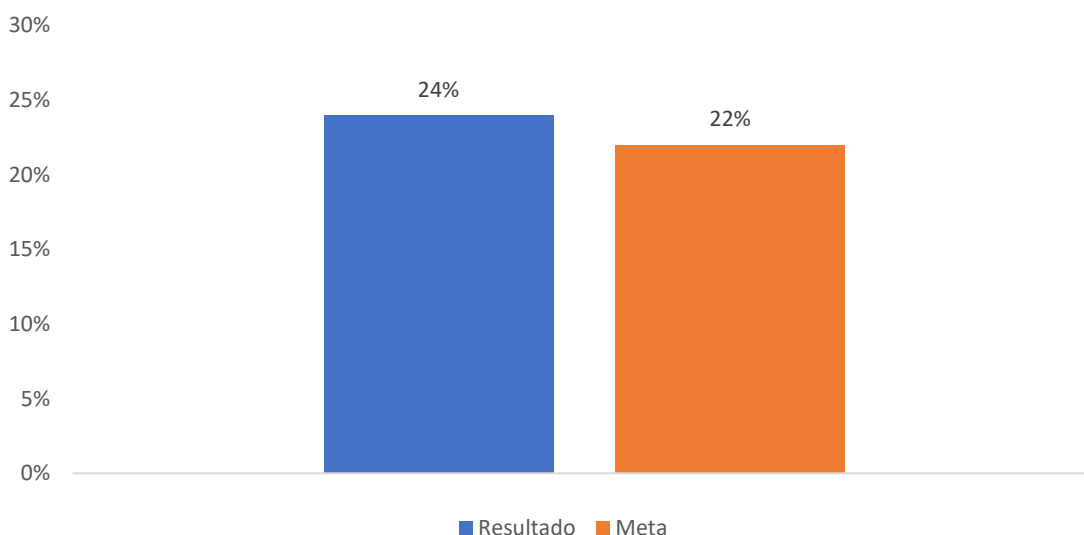


Gráfico 3 – Taxa de atividades dinamizadas com contributos de empregadores/as

Quanto à participação de empregadores/as nas atividades extracurriculares, o resultado obtido foi de 24%, ultrapassando a meta estipulada de 22%. Este dado demonstra uma evolução positiva no envolvimento das entidades externas e confirma a eficácia das ações desenvolvidas até ao momento. Ainda assim, esta dimensão continua a merecer atenção, com o objetivo de consolidar e ampliar a colaboração com o tecido empresarial local. O reforço de parcerias, bem como a promoção de sessões informativas e workshops com empregadores/as, poderá contribuir para uma participação mais consistente e estratégica. Conclui-se, assim, que a integração de empregadores/as nas dinâmicas escolares representa uma mais-valia para a formação dos/as alunos/as, aproximando-os do mercado de trabalho e potenciando o desenvolvimento de competências relevantes para o seu futuro profissional.

4.2. Captação de alunos/as

4.2.1. Taxa de procura pelos cursos

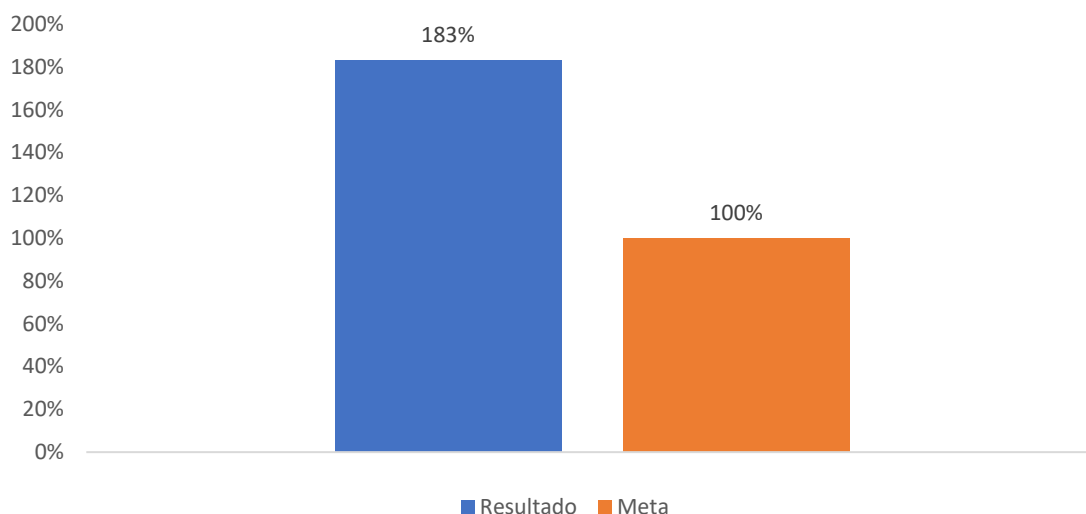


Gráfico 4 – Taxa de procura pelos cursos

No que se refere à taxa de procura pelos cursos, o resultado obtido é muito bom, pois superou a meta estabelecida de 100%. Destaca-se que a procura pelos cursos ultrapassou em 83% a oferta formativa da Escola. Este facto deve-se, essencialmente, à procura pelos cursos na área de cuidados de beleza. A oferta formativa da Escola tem-se focado regularmente nesta área, sendo reconhecida como relevante face ao contexto socioeconómico do concelho de Espinho. A formação em cuidados de beleza oferecida pelo Externato Oliveira Martins é valorizada e amplamente reconhecida pela comunidade local.

4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação

4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo

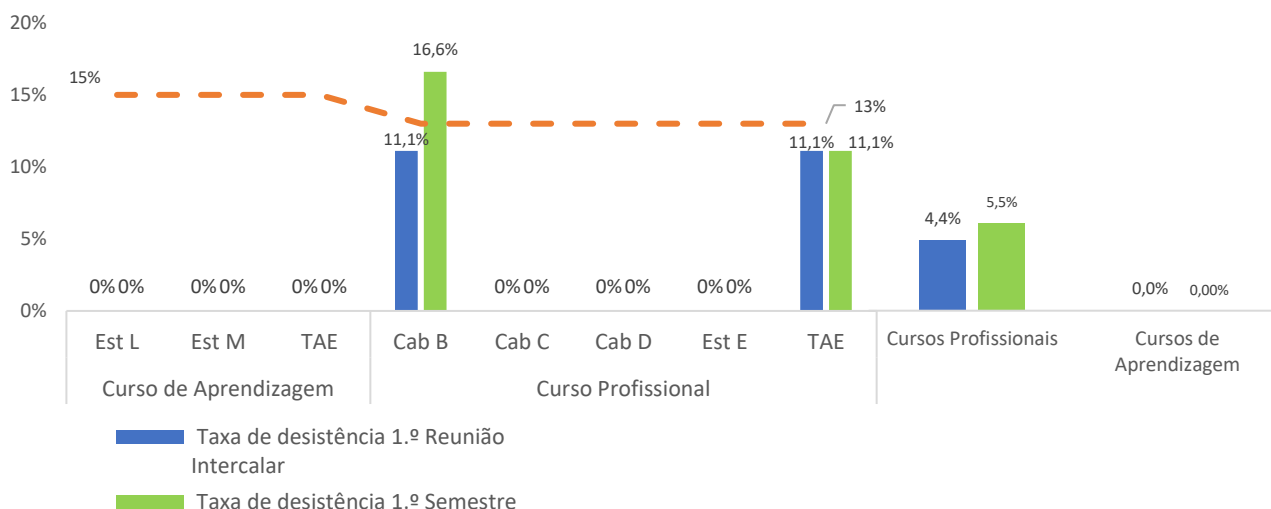


Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo

No que se refere à desistência, os resultados são, de forma geral, muito positivos. Nos Cursos de Aprendizagem, a meta definida era de 15%, tendo-se registado um resultado de 0% tanto na monitorização da reunião intercalar, como na reunião de avaliação do 1.º semestre, o que evidencia a eficácia das estratégias de acompanhamento implementadas.

Relativamente aos Cursos Profissionais, a meta estipulada era de 13%. Na primeira reunião intercalar, o resultado foi de 4,4%, subindo ligeiramente para 5,5% na reunião de avaliação do 1.º semestre, mantendo-se ainda assim consideravelmente abaixo da meta.

Contudo, importa destacar a turma de Cabeleireiro/a B – 3.º ano, que apresentou um resultado de 16,6%, ultrapassando o valor de referência. Este dado requer uma análise mais aprofundada e poderá justificar a adoção de medidas específicas de prevenção e reforço do acompanhamento individualizado, com vista à redução da desistência em etapas finais dos cursos.

4.3.2. Taxa de conclusão do ciclo 2021-2024

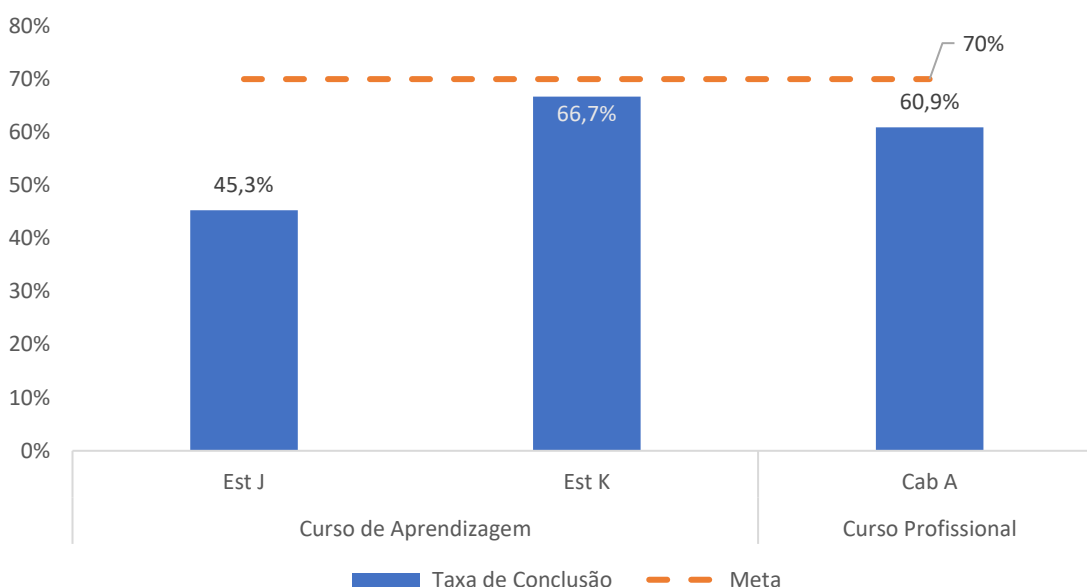


Gráfico 6 – Taxa de conclusão do ciclo 2021-2024

No que diz respeito à taxa de conclusão do triénio 2021-2024, os resultados obtidos ficaram aquém da meta estipulada de 70%. O Curso Profissional de Cabeleireiro/a A registou um resultado de 60,9%. Nos Cursos de Aprendizagem, o curso de Esteticista J apresentou um resultado de 45,5%, enquanto o curso de Esteticista K atingiu 66,7%.

Estes resultados evidenciam a necessidade de refletir sobre os fatores que influenciaram a não conclusão por parte de alguns/as alunos/as, sublinhando a importância de reforçar estratégias de prevenção do abandono, apoio individualizado e acompanhamento contínuo ao longo do percurso formativo. A identificação precoce de situações de risco poderá contribuir para a melhoria progressiva deste indicador nos próximos ciclos formativos.

4.3.3. Taxa de conclusão do ciclo 2022-2025

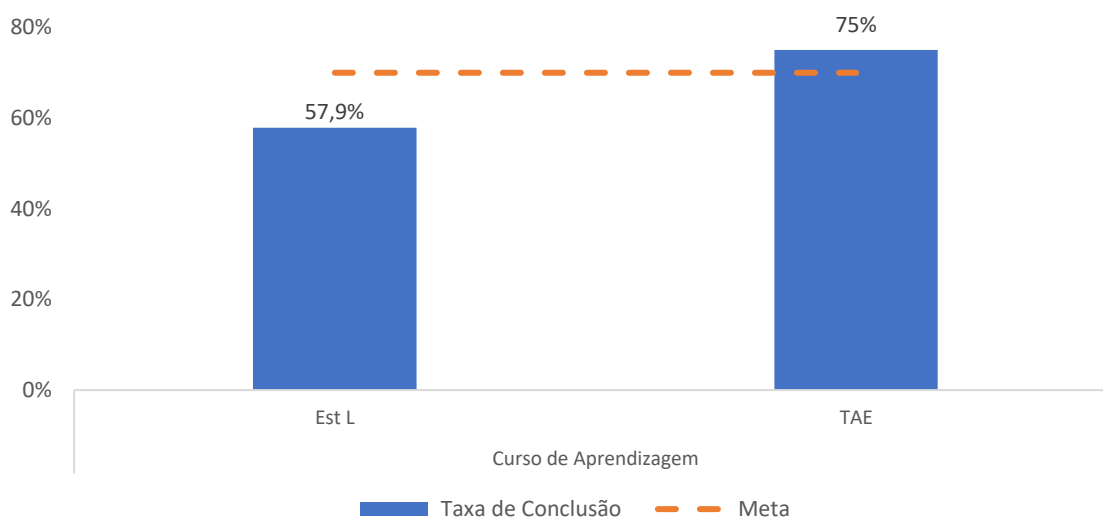


Gráfico 7 – Taxa de conclusão do ciclo 2022-2025

Relativamente à taxa de conclusão do ciclo formativo 2022-2025, é possível apresentar desde já os resultados dos Cursos de Aprendizagem, uma vez que os mesmos terminaram em fevereiro de 2025, permitindo a sua análise neste relatório.

O curso de Esteticista L registou um resultado de conclusão de 57,9%, enquanto o curso de Técnico/a de Ação Educativa atingiu 75%. Tendo como referência a meta estipulada de 70%, constata-se que apenas um dos cursos superou o valor definido.

Estes dados permitem identificar a necessidade de aprofundar a análise das causas associadas à não conclusão de um número significativo de alunos/as, nomeadamente no curso de Esteticista, de forma a implementar medidas que promovam uma maior retenção e sucesso escolar nos ciclos seguintes.

4.3.4. Taxa de conclusão da PAF

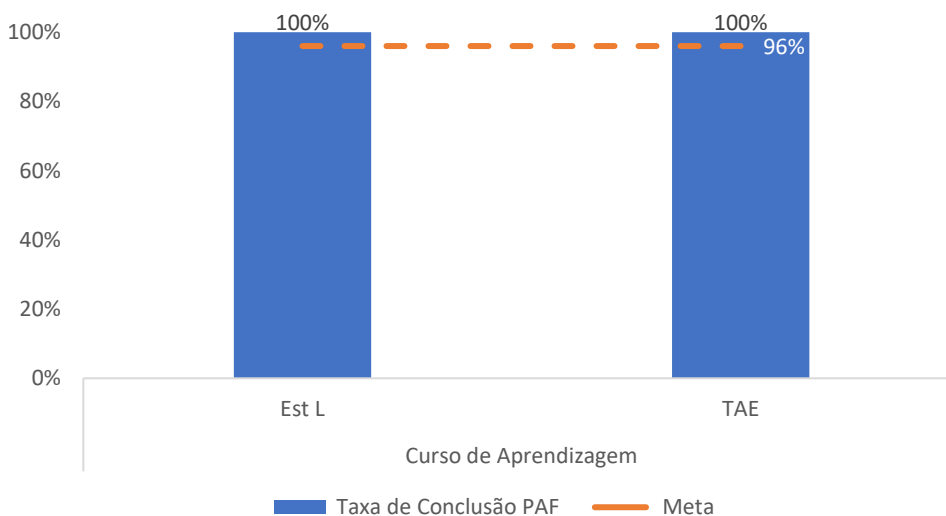


Gráfico 8 – Taxa de conclusão da PAF

A conclusão da Prova de Avaliação Final (PAF) nos Cursos de Aprendizagem do ciclo 2022-2025 registou um resultado de 100% em ambas as turmas, ultrapassando a meta definida de 96%. Este dado evidencia o forte empenho dos/as alunos/as na fase final do percurso formativo, bem como o acompanhamento eficaz por parte da escola e dos formadores/as envolvidos/as no processo. A concretização integral da PAF constitui um indicador muito positivo da qualidade do trabalho desenvolvido, reforçando a importância da consolidação das práticas que contribuíram para este sucesso.

4.3.5. Taxa de módulos e UFCD em atraso

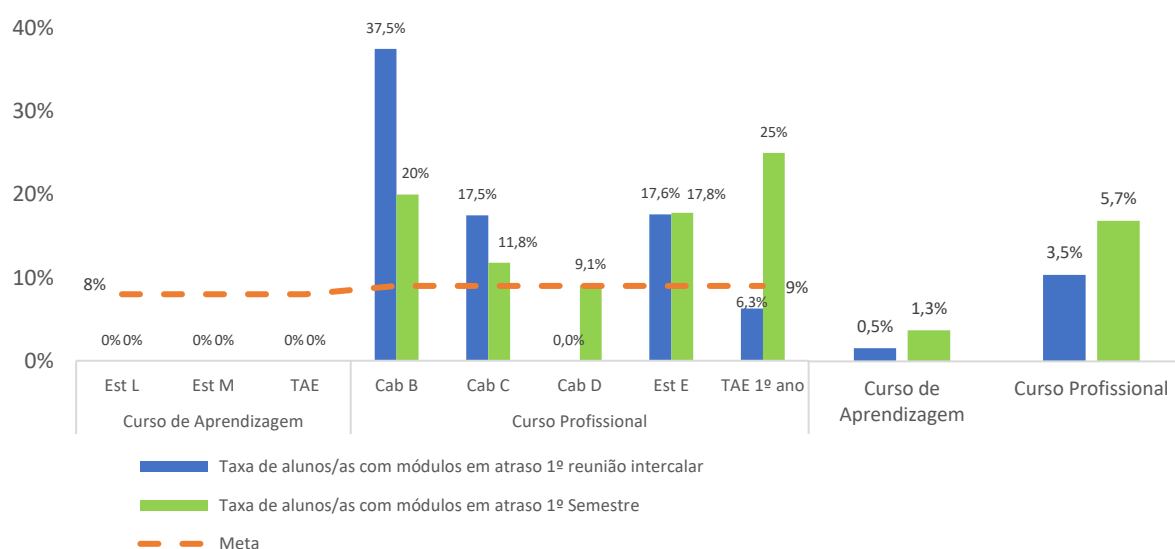


Gráfico 9 – Taxa de módulos e UFCD em atraso

No que se refere à taxa de módulos e UFCD em atraso, os resultados revelam uma evolução a acompanhar com atenção. Nos Cursos Profissionais, o resultado global apurado na reunião intercalar foi de 3,5%, tendo aumentado para 5,7% na reunião de avaliação do 1.º semestre. Esta variação poderá indicar a necessidade de reforçar estratégias de recuperação e acompanhamento individualizado dos/as alunos/as.

Importa destacar a turma do curso de Técnico/a de Ação Educativa do 1.º ano, que ultrapassou a meta estipulada em ambos os momentos de monitorização, revelando dificuldades relativamente à taxa de módulos e UFCD em atraso. Este resultado requer uma análise mais aprofundada e a implementação de medidas de apoio pedagógico adequadas.

Nos Cursos de Aprendizagem, a taxa de atraso registada na monitorização da reunião intercalar foi de 0,5%, subindo ligeiramente para 1,3% na reunião de avaliação do 1.º semestre. Apesar do aumento, os valores mantêm-se bastante reduzidos, o que demonstra uma boa capacidade de cumprimento dos referenciais de formação por parte dos/as alunos/as.

A monitorização contínua deste indicador é essencial para garantir a progressão regular e bem-sucedida dos percursos formativos.

4.3.5. Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso

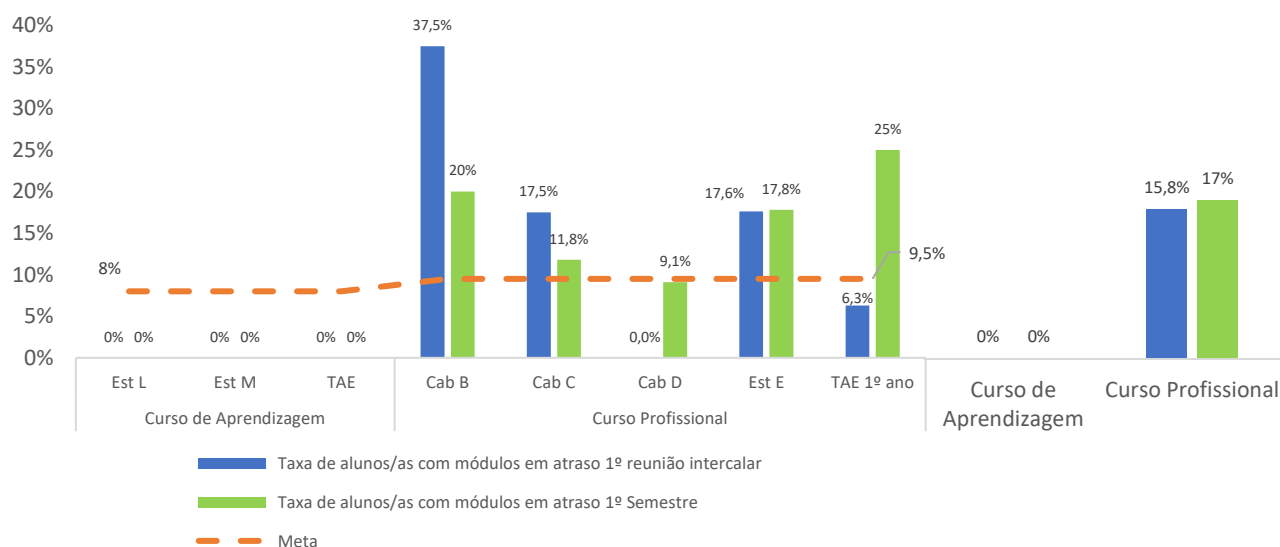


Gráfico 10 – Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso

No que respeita à taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso, os Cursos de Aprendizagem apresentam um desempenho exemplar, com um resultado global de 0% em ambas as monitorizações realizadas. Estes dados refletem uma forte consciencialização dos/as formando relativamente às consequências do incumprimento do Regulamento Específico dos Cursos de Aprendizagem, particularmente no que se refere às normas de transição de ano letivo que não admitem módulos/UFCD em atraso.

Nos Cursos Profissionais, contudo, os resultados encontram-se acima da meta definida de 10%. Na reunião intercalar do 1.º semestre, o resultado global foi de 15,8%, aumentando ligeiramente para 16,7% na reunião de avaliação do 1.º semestre. Estes valores indicam a necessidade de reforçar o acompanhamento dos/as alunos/as, com particular atenção à identificação precoce de dificuldades, à definição de planos de recuperação individualizados e à articulação entre docentes e diretores/as de turma.

A evolução deste indicador exige um acompanhamento sistemático, com o objetivo de garantir a regularidade e a qualidade do percurso formativo, promovendo a conclusão atempada dos módulos e UFCD.

4.3.6. Taxa de absentismo

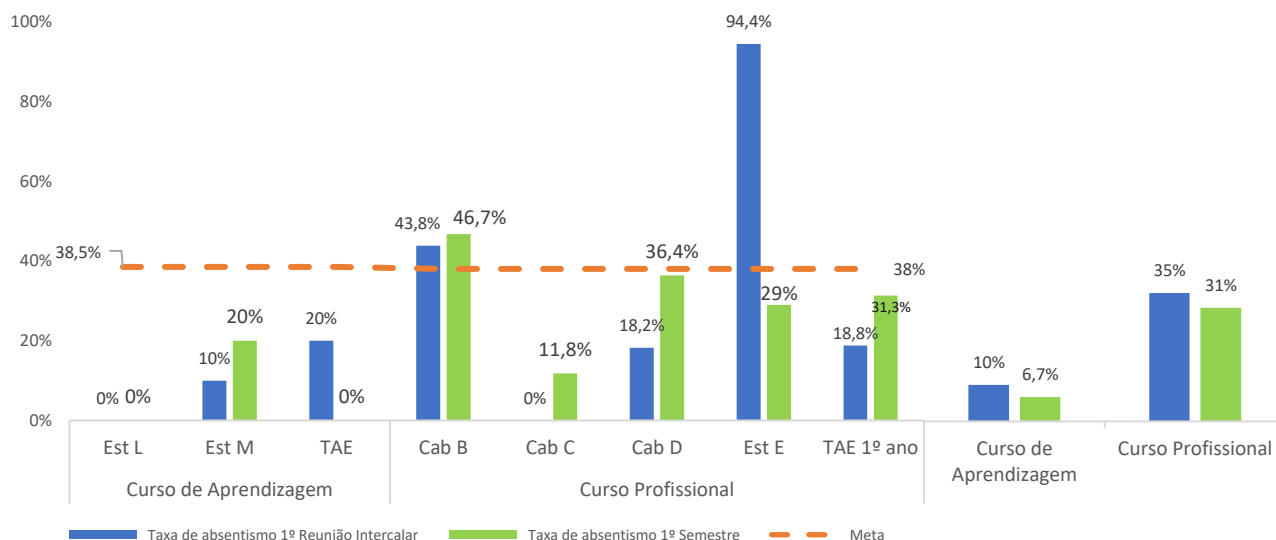


Gráfico 11 – Taxa de absentismo

Relativamente à taxa de absentismo, os Cursos Profissionais registaram um resultado global de 35% na reunião intercalar, tendo sido observada uma ligeira melhoria na reunião de avaliação do 1.º semestre, com um resultado de 31%. Ambos os valores se situam abaixo da meta definida para este ciclo de formação, fixada em 38%, o que constitui um sinal positivo. No entanto, destaca-se a turma de Cabeleireiro/a B, que apresentou um resultado de 46,7% na monitorização da reunião de avaliação do 1º semestre, ultrapassando de forma significativa o limite estabelecido, o que exige um acompanhamento mais rigoroso e a implementação de estratégias específicas de combate ao absentismo. Destaca-se, também, a turma de Esteticista E, que apresentou uma taxa de absentismo de 94,4% na monitorização da reunião intercalar, registando, no entanto, uma redução significativa para 29% na reunião de avaliação do 1.º semestre.

Nos Cursos de Aprendizagem, os resultados globais são francamente positivos. Na reunião intercalar, foi registada uma taxa de absentismo de 10%, reduzida para 6,7% na reunião de avaliação do 1.º semestre. Estes valores estão muito abaixo da meta estipulada, que é de 38,5%, refletindo um forte compromisso dos/as alunos/as com a assiduidade.

4.3.7. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

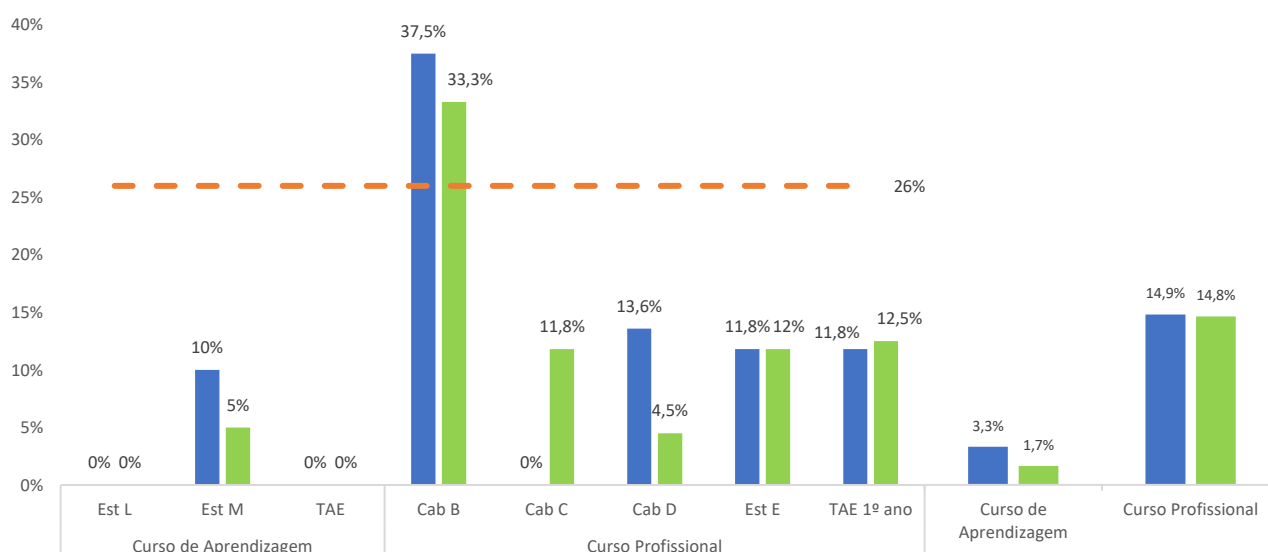


Gráfico 12 - Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

No que diz respeito à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, os resultados obtidos são globalmente muito positivos face à meta estipulada de 26%.

Nos Cursos Profissionais, o resultado global foi de 14,9% na reunião intercalar do 1.º semestre, subindo ligeiramente para 14,8% na reunião de avaliação do mesmo período. Apesar deste pequeno aumento, os valores globais mantêm-se significativamente abaixo da meta definida, o que revela um controlo eficaz do absentismo injustificado. No entanto, importa destacar a turma de Cabeleireiro/a B do 3ºano, que ultrapassou a meta estipulada, o que evidencia a necessidade de intervenção mais direcionada e de reforço das estratégias preventivas junto deste grupo de alunos/as, por forma a evitar a consolidação de padrões de absentismo elevados.

Nos Cursos de Aprendizagem, os resultados são particularmente positivos: a primeira monitorização realizada na reunião intercalar, registou um valor de 3,3%, que diminuiu para 1,7% na reunião de avaliação do 1.º semestre. Estes dados revelam um forte compromisso dos/as alunos/as para com a assiduidade.

Em termos globais, verifica-se uma evolução favorável, sendo fundamental manter a monitorização regular deste indicador e reforçar, sempre que necessário, ações preventivas e de intervenção junto dos/as alunos/as em risco.

4.3.8. Taxa de alunos/as com participações disciplinares

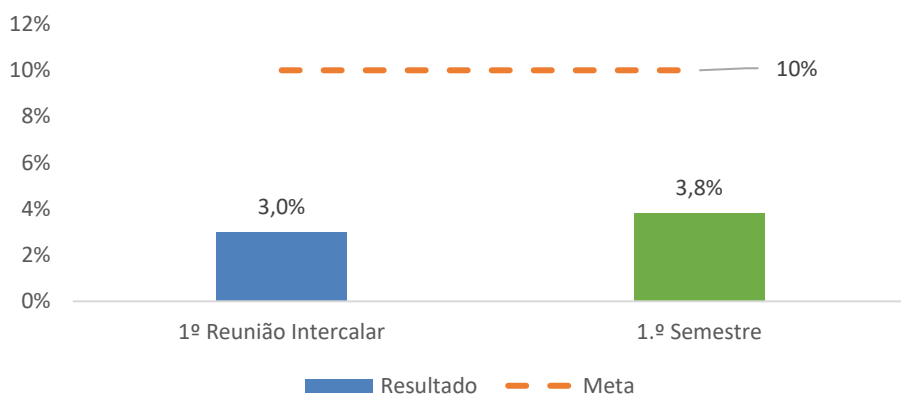


Gráfico 13 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares

Quanto à taxa de alunos/as com participações disciplinares, os resultados apurados são satisfatórios, pois não ultrapassaram a meta estipulada, nos dois momentos de monitorização.

Face ao exposto, a Escola deve continuar a trabalhar para o estabelecimento de um ambiente salutar, cívico e de respeito pelo outro e pelas regras estabelecidas.

4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

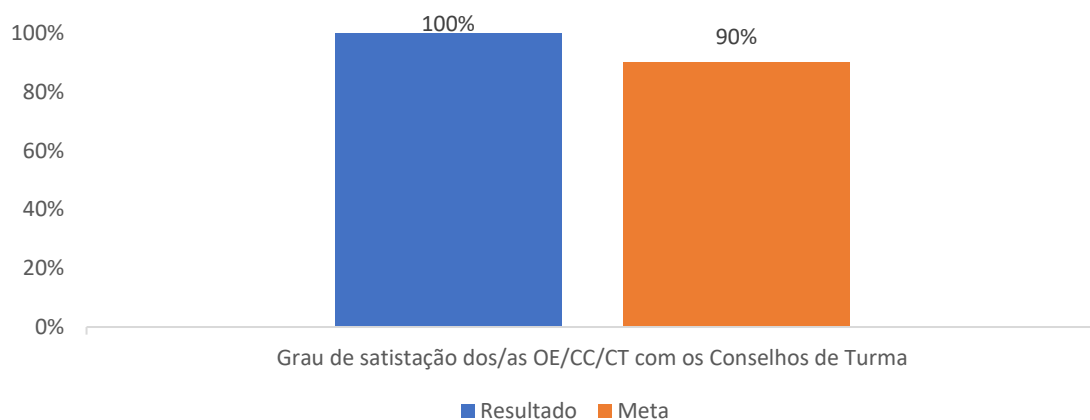


Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

No que respeita ao indicador grau de satisfação dos/as OE/CT/CC com os conselhos de turma, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado evidencia a cooperação e os contributos de todos os elementos dos conselhos de turma para a resolução de problemas, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.3.10. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

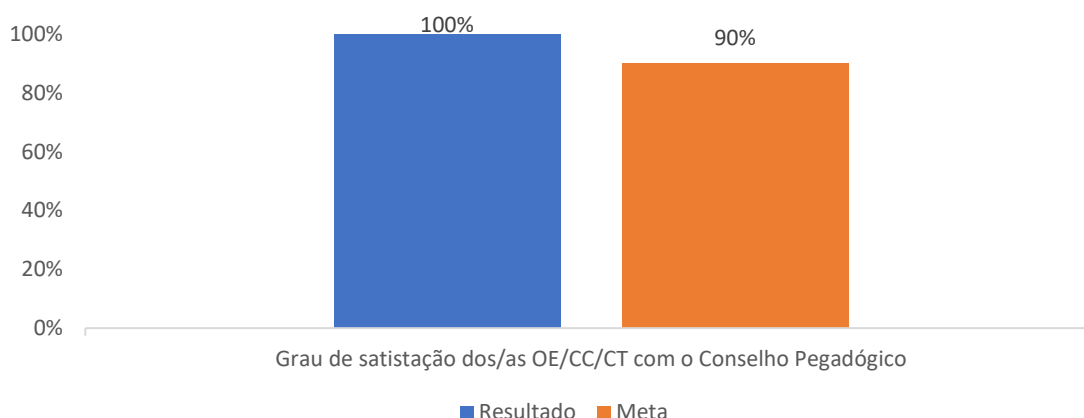


Gráfico 15 – Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

No que se refere ao grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico, o resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado evidencia que as reuniões do Conselho Pedagógico são dinâmicas, participadas e produtivas, a fim de atingir os objetivos do Projeto Educativo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

4.3.11. Grau de satisfação global dos/as alunos/as

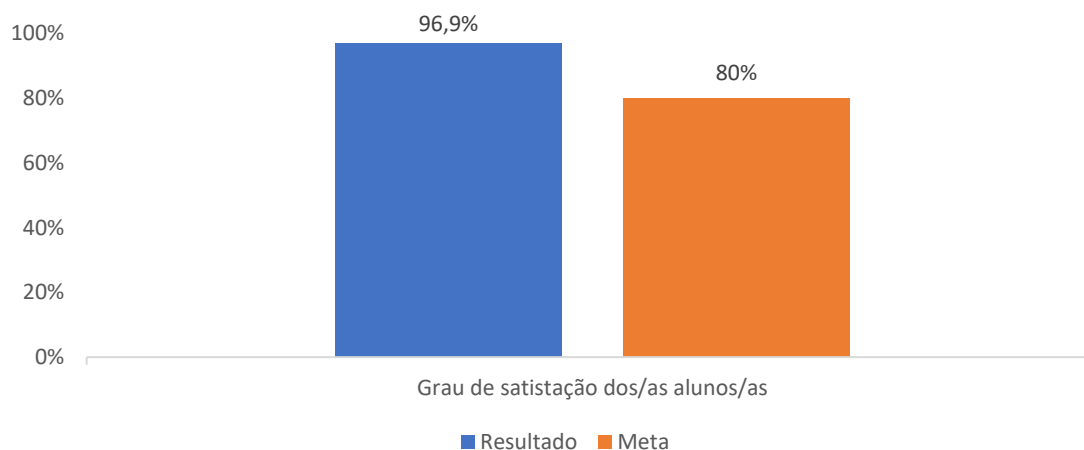


Gráfico 16 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as alunos/as, o resultado obtido foi de 96,9% superando, de forma expressiva, a meta estabelecida de 80%. Este resultado demonstra um elevado nível de confiança na qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, refletindo a perceção positiva dos/as alunos/as relativamente às dinâmicas pedagógicas, ao acompanhamento prestado e ao ambiente educativo proporcionado.

4.3.12. Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação

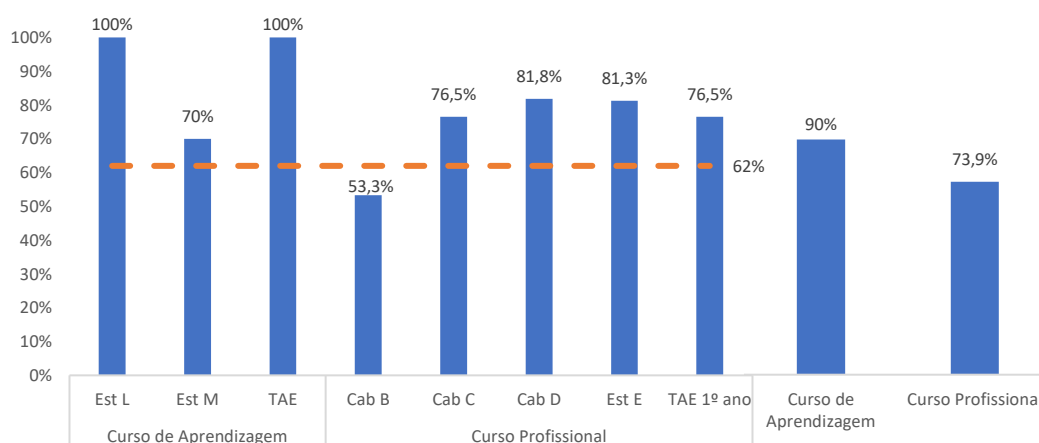


Gráfico 17 – Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação

No que respeita à taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação, os resultados variam entre as diferentes tipologias de ensino. Nos Cursos Profissionais, o resultado global foi de 73,9%, superando a meta estabelecida de 62% e evidenciando um elevado envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso educativo dos/as alunos/as. Nos Cursos de Aprendizagem, registou-se uma taxa global de participação de 90%, superando a meta definida. Este resultado evidencia a eficácia das estratégias de comunicação e de proximidade implementadas com os/as Encarregados/as de Educação, promovendo uma participação mais ativa e consistente nestes momentos-chave do percurso formativo.

A presença e o envolvimento das famílias continuam a ser fatores essenciais para o sucesso escolar, pelo que se considera prioritário o reforço das ações que potenciem essa participação ao longo de todo o percurso educativo.

4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos

4.4.1. Taxa de empregabilidade

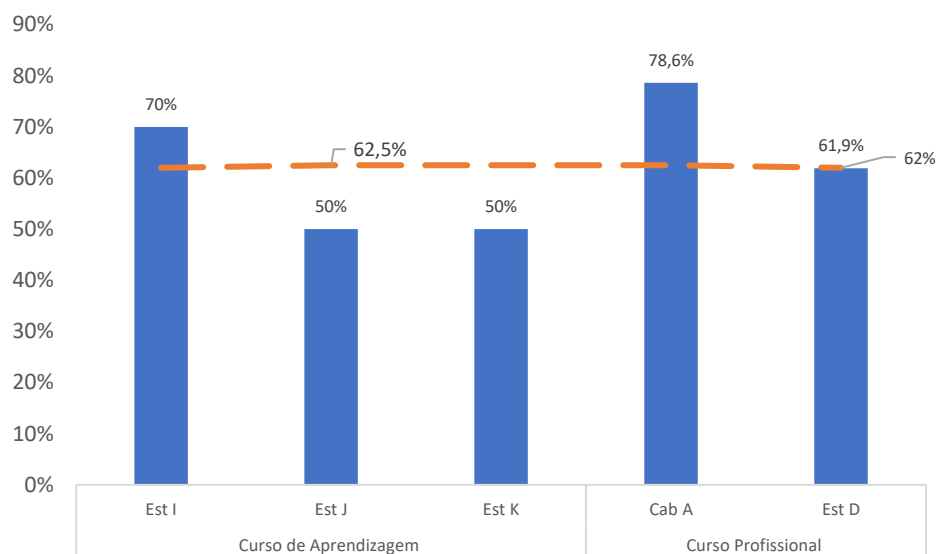


Gráfico 18 – Taxa de empregabilidade

No que se refere à taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as, os resultados apresentam variações entre cursos e prazos de monitorização, sendo avaliados com base nos dados disponíveis após 6 e 18 meses da conclusão dos respetivos percursos formativos.

Relativamente aos cursos com monitorização a 18 meses, o curso de Esteticista D registou uma taxa de empregabilidade de 61,9%, ligeiramente abaixo da meta definida de 62%, enquanto o curso de Esteticista I atingiu os 70%, superando claramente esse referencial. Estes dados demonstram um bom desempenho global, com destaque positivo para a integração profissional dos/as alunos/as do curso de Esteticista I.

Nos cursos com monitorização a 6 meses, os resultados foram mais díspares. Os cursos de Esteticista J e Esteticista K apresentaram uma taxa de empregabilidade de 50%, ficando aquém da meta de 62,5%. Em contraste, o curso de Cabeleireiro/a A registou uma taxa de 78,6%, superando significativamente a meta definida.

Estes resultados indicam a importância de manter o acompanhamento da integração profissional dos/as diplomados/as, reforçando a articulação com o tecido empresarial e ajustando, sempre que necessário, os conteúdos e metodologias formativas às exigências do mercado de trabalho.

4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação

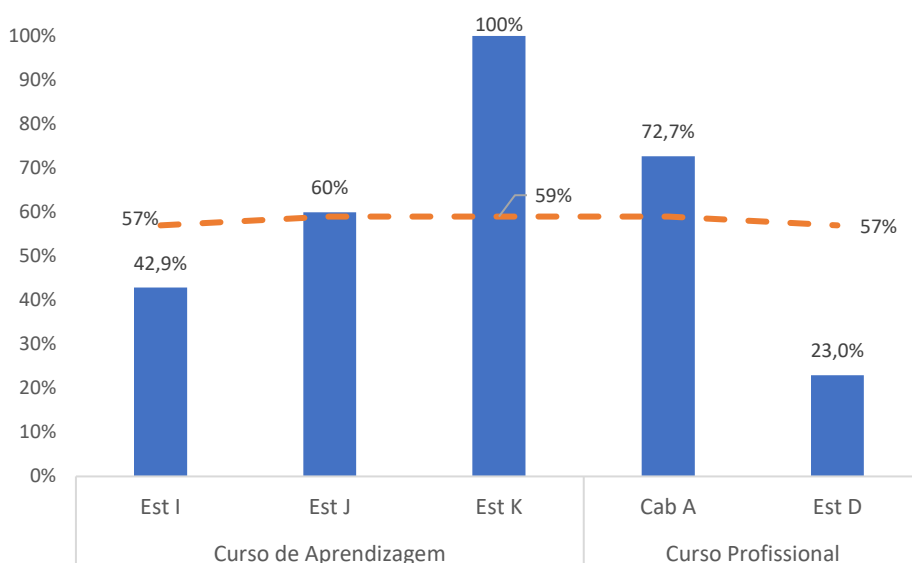


Gráfico 19 – Taxa de empregabilidade na área de formação

Relativamente à taxa de empregabilidade na área de formação, os resultados revelam diferenças significativas entre os cursos e entre os momentos de monitorização. Esta análise permite avaliar em que medida os/as diplomados/as se encontram a exercer funções diretamente relacionadas com a qualificação obtida.

Nos cursos monitorizados 18 meses após a conclusão, o curso de Esteticista D apresentou uma taxa de empregabilidade na área de formação de 23% e o curso de Esteticista I atingiu os 42,9%, ambos abaixo da meta definida de 57%. Estes resultados indicam a necessidade de aprofundar a análise das razões que dificultam a inserção profissional nestas áreas específicas, bem como de reforçar estratégias de articulação com o setor da estética e beleza.

Já nos cursos monitorizados 6 meses após a conclusão, os resultados são globalmente positivos. O curso de Esteticista J registou uma taxa de empregabilidade na área de 60%, o curso de Esteticista K alcançou os 100% e o curso de Cabeleireiro/a A apresentou 72,7%, todos superando a meta estabelecida de 59%. Estes dados evidenciam uma boa correspondência entre a formação ministrada e as oportunidades de integração profissional nas respetivas áreas.

A análise global sublinha a importância de continuar a promover a empregabilidade alinhada com a formação de base, reforçando a ligação às empresas do setor e acompanhando os/as diplomados/as nos primeiros meses após a conclusão do curso.

4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos

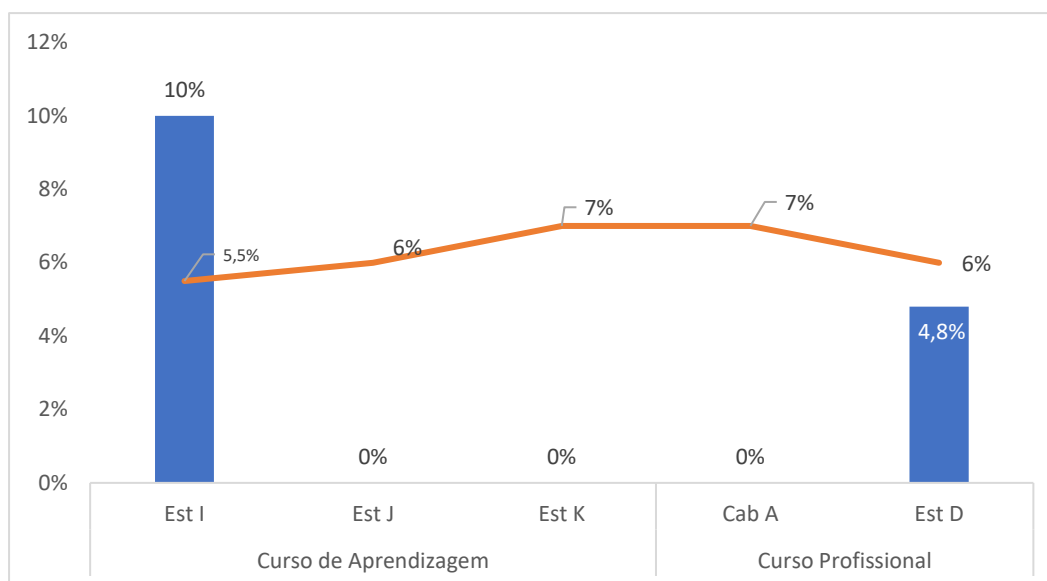


Gráfico 20 – Taxa de prosseguimento de estudos

No que respeita à taxa de prosseguimento de estudos após a conclusão dos cursos, os resultados disponíveis variam consoante o momento de monitorização e a turma em análise. Esta taxa reflete a percentagem de diplomados/as que optam por continuar a sua formação formal após a conclusão do curso.

Nos cursos acompanhados 18 meses após a conclusão, a turma de Esteticista D registou uma taxa de prosseguimento de 4,8%, ligeiramente abaixo da meta definida de 6%. Já a turma de Esteticista I apresentou um resultado de 10%, superando de forma expressiva a meta estabelecida de 5,5%, o que poderá indicar uma maior motivação dos/as alunos/as para a continuação do percurso formativo neste grupo.

Nos cursos monitorizados 6 meses após a conclusão – Esteticista J, Esteticista K e Cabeleireiro/a A – todas as turmas registaram uma taxa de prosseguimento de estudos de 0%. Este resultado poderá estar relacionado com o reduzido intervalo de tempo entre a conclusão da formação e o momento de recolha dos dados, não refletindo ainda decisões tomadas a médio prazo.

A monitorização contínua deste indicador é fundamental para compreender as motivações e os percursos dos/as diplomados/as, permitindo ajustar a orientação vocacional e o apoio ao prosseguimento de estudos, sempre que aplicável.

4.4.4. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida

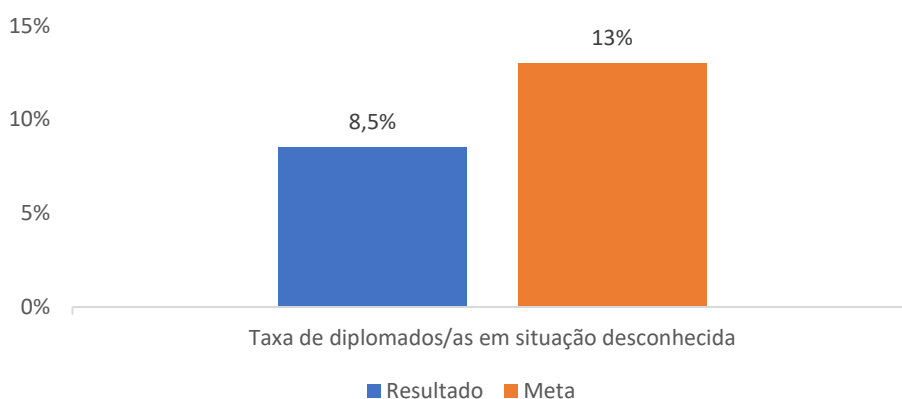


Gráfico 21 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida

Em relação à taxa de diplomados/as em situação desconhecida, o valor apurado é satisfatório, pois não ultrapassou a meta definida. Este resultado demonstra que os esforços realizados para contactar os/as diplomados/as foram eficazes, permitindo à Escola retratar com maior precisão o percurso destes/as após a conclusão dos seus cursos.

Apesar dos bons resultados, a Escola deve continuar a diversificar os meios de comunicação com os/as diplomados/as, bem como a sensibilizar os/as alunos/as finalistas para a necessidade de manterem o contacto com a Escola e de responderem aos questionários da equipa do Observatório do Mercado de Trabalho após a conclusão dos cursos.

4.4.5. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

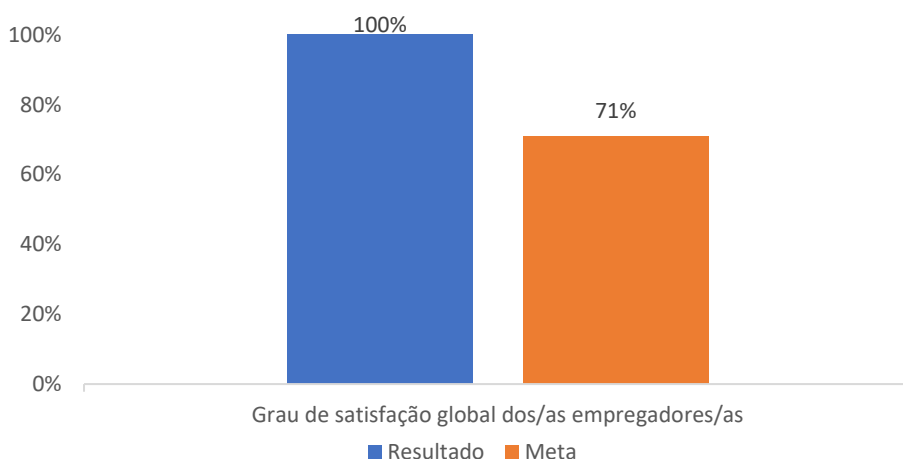


Gráfico 22 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

Relativamente ao grau de satisfação global dos/as empregadores/as, o resultado obtido foi de 100%, ultrapassando de forma significativa a meta definida de 71%. Este valor revela uma perceção altamente positiva quanto à qualidade da formação ministrada, ao desempenho dos/as diplomados/as em contexto profissional e à adequação das competências adquiridas às exigências do mercado de trabalho.

4.5. Gestão Administrativa e Financeira

4.5.1. Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

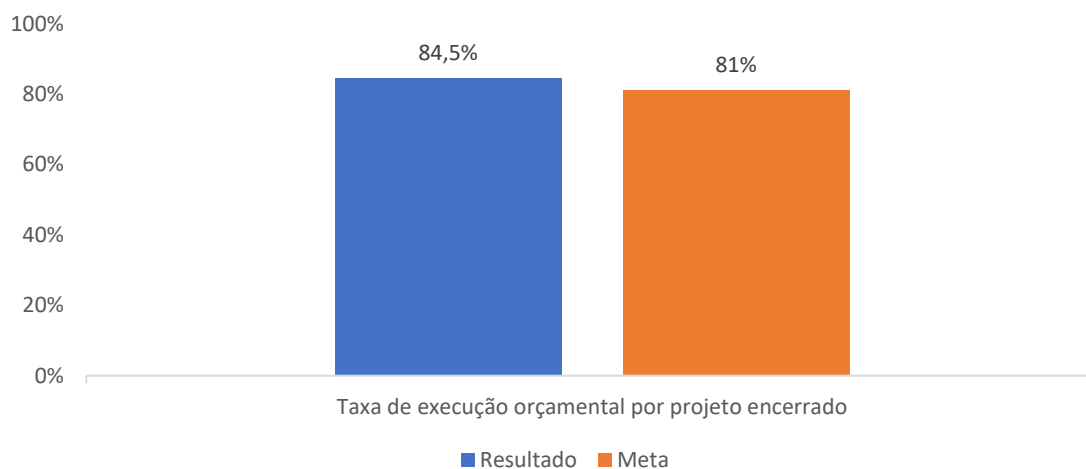


Gráfico 23 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

No que se refere à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o valor obtido não considerou os Cursos Profissionais devido ao momento desta monitorização intercalar.

Este resultado comprova a eficiência na gestão dos recursos financeiros alocados aos seus projetos.

A Escola deve continuar a trabalhar para otimizar a execução orçamental, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.6. Marketing e Comunicação

4.6.1. Reporte estatístico do Facebook

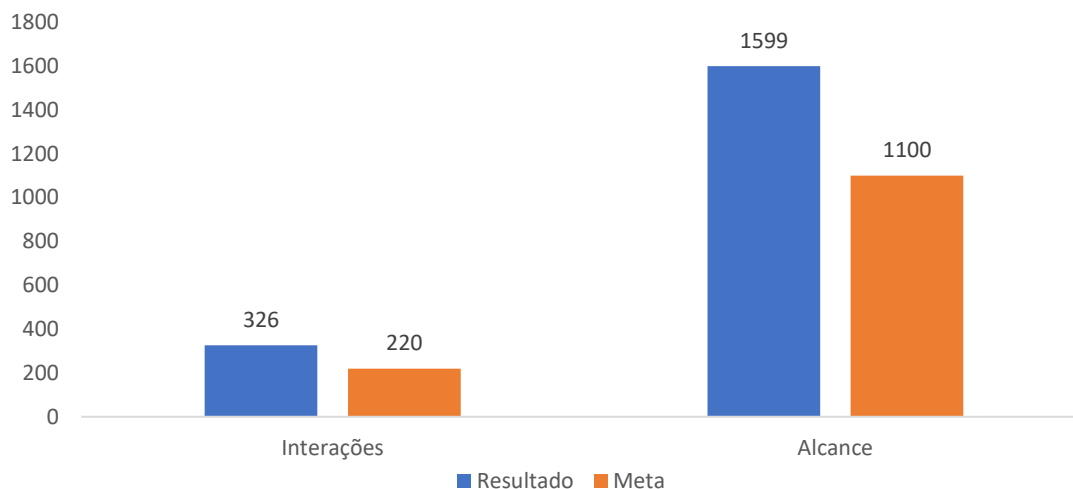


Gráfico 24 – Reporte estatístico do Facebook

No que se refere à presença digital da escola na rede social Facebook, os dados revelam um desempenho bastante acima das metas definidas. A média mensal de interações foi de 326, superando a meta estabelecida de 220. Também o alcance médio mensal registou resultados muito positivos, com um valor de 1599, face à meta fixada de 1100.

Estes resultados refletem uma comunicação digital eficaz, com conteúdos que geram envolvimento por parte da comunidade educativa e do público em geral. Confirma-se, assim, a relevância do Facebook como canal de divulgação e de proximidade com os diferentes públicos da escola.

4.6.2. Reporte estatístico do Instagram

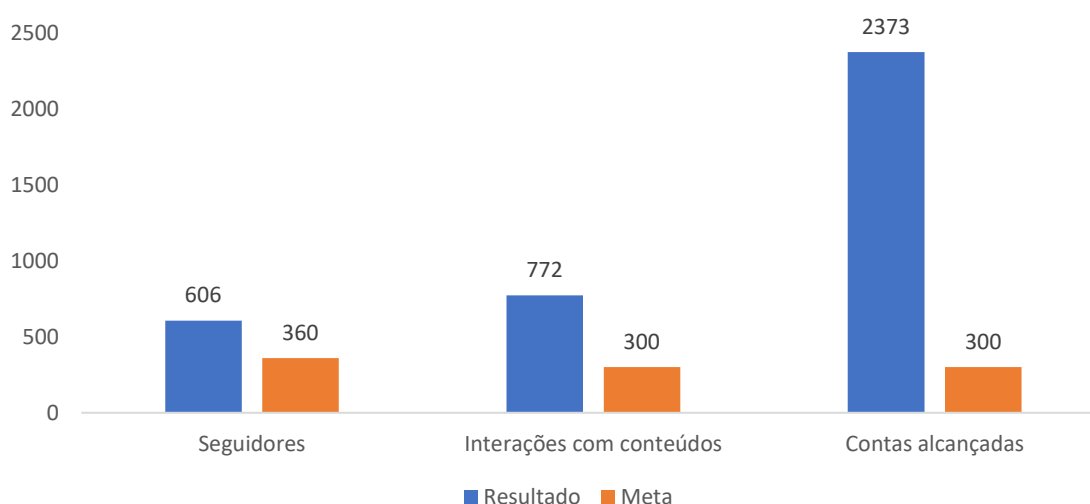


Gráfico 25 – Reporte estatístico do Instagram

Relativamente ao desempenho da escola na rede social Instagram, os resultados superam largamente as metas definidas em todos os indicadores monitorizados. O número médio de contas alcançadas foi de 2373, ultrapassando de forma significativa a meta de 300. Também as interações com os conteúdos atingiram um valor de 772, face à meta definida de 300.

No que diz respeito ao número de seguidores, registou-se um total de 606, superando a meta de 360. Estes resultados demonstram um crescimento consistente da presença da escola nesta plataforma, bem como a eficácia na criação de conteúdos apelativos e relevantes para a comunidade educativa.

4.6.3. Dados estatísticos de acesso ao site

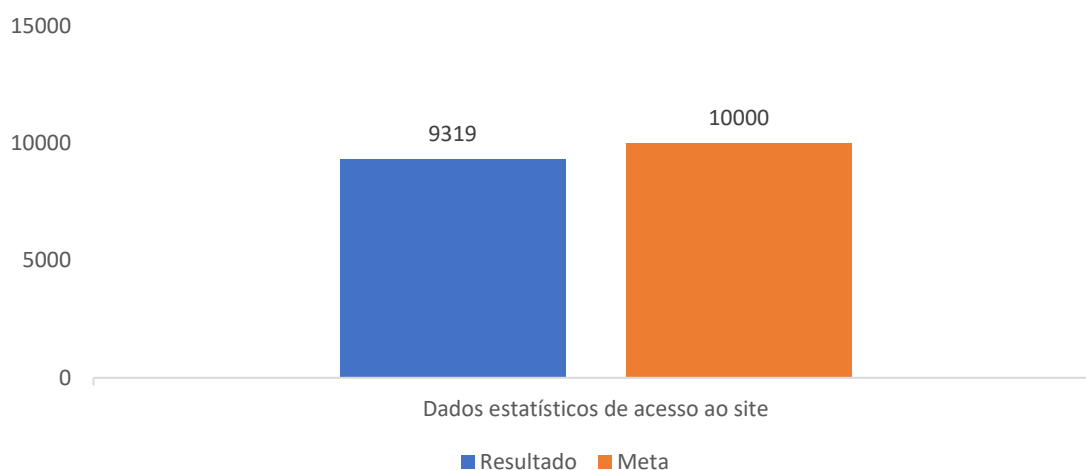


Gráfico 26 – Dados estatísticos de acesso ao site

No que diz respeito à média mensal de acessos ao site institucional, o valor registado foi de 9319, ficando ligeiramente abaixo da meta estabelecida de 10.000. Apesar de não ter sido atingido o objetivo definido, o resultado demonstra um nível de tráfego considerável, refletindo o interesse da comunidade em aceder à informação disponibilizada pela escola através da sua página oficial. Este dado poderá beneficiar de ações complementares de dinamização e divulgação do site, bem como da atualização contínua de conteúdos relevantes e de fácil acesso, de forma a aumentar a frequência de visitas e reforçar a sua função como principal canal de informação institucional.

4.6.4. Número de publicações nos canais institucionais

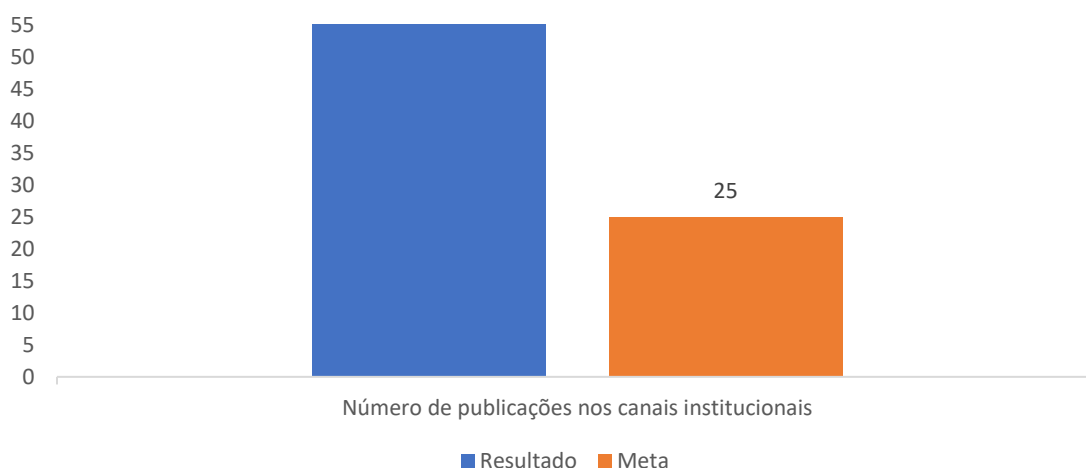


Gráfico 27 – Número de publicações nos canais institucionais

No respeitante ao número de publicações nos canais institucionais, o valor obtido é muito bom, pois ultrapassou bastante a meta definida.

A Escola deve continuar a apostar na quantidade e qualidade das suas publicações, com o objetivo de alcançar o público-alvo.

4.7. Gestão de Recursos

4.7.1. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC

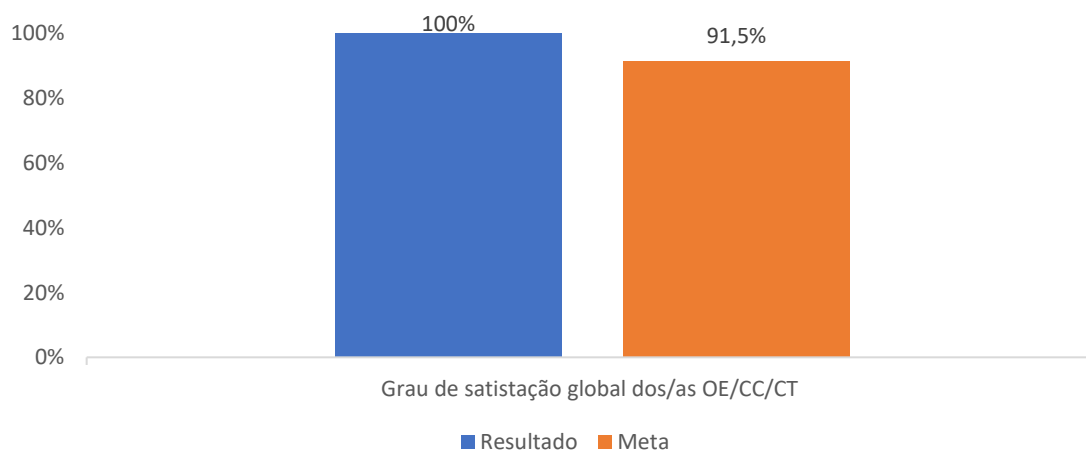


Gráfico 28- Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC

Em relação ao grau de satisfação dos/as OE/CT/CC, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado revela um bom nível de concordância e de envolvimento dos/as representantes da Orientação Educativa, Coordenação de Turma e Coordenação de Curso com os objetivos estratégicos da Escola.

4.7.2. Taxa de cumprimento do Plano de Formação

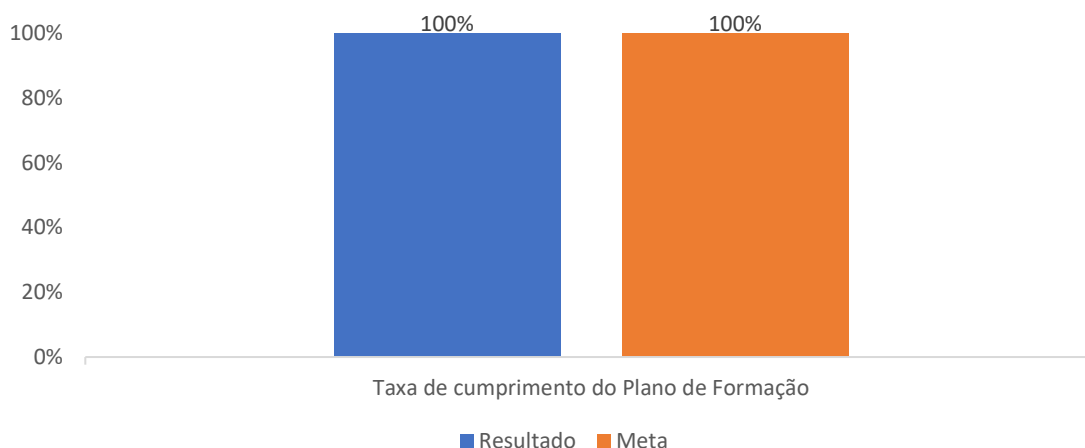


Gráfico 29 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação

No que diz respeito à taxa de cumprimento do Plano de Formação, o resultado obtido é de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na escola no âmbito da prossecução da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes.

4.7.3. Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional

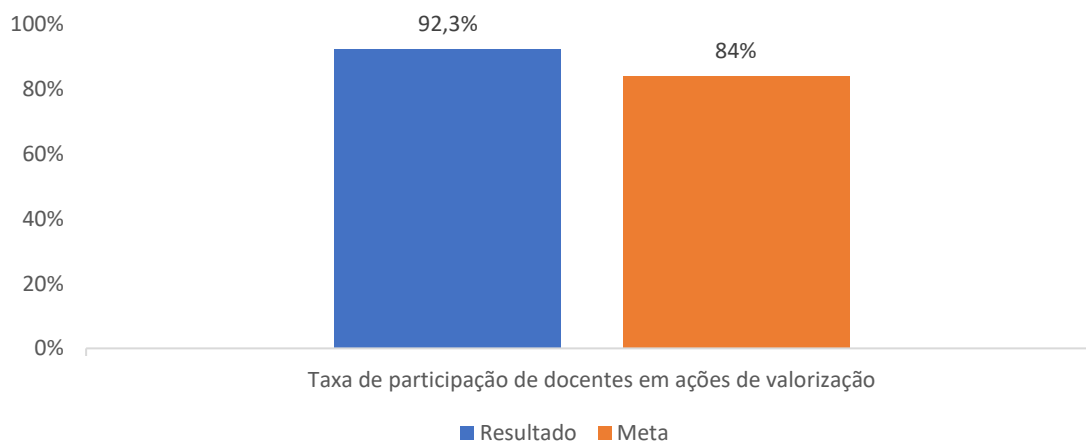


Gráfico 30 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização

Relativamente à taxa de participação de docentes em ações de valorização, o resultado apurado é muito bom, pois ultrapassou a meta estabelecida. Este valor evidencia o trabalho realizado pela Escola na valorização dos recursos humanos, particularmente dos/as docentes. É necessário continuar a apostar na formação com vista à melhoria contínua.

4.7.4. Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

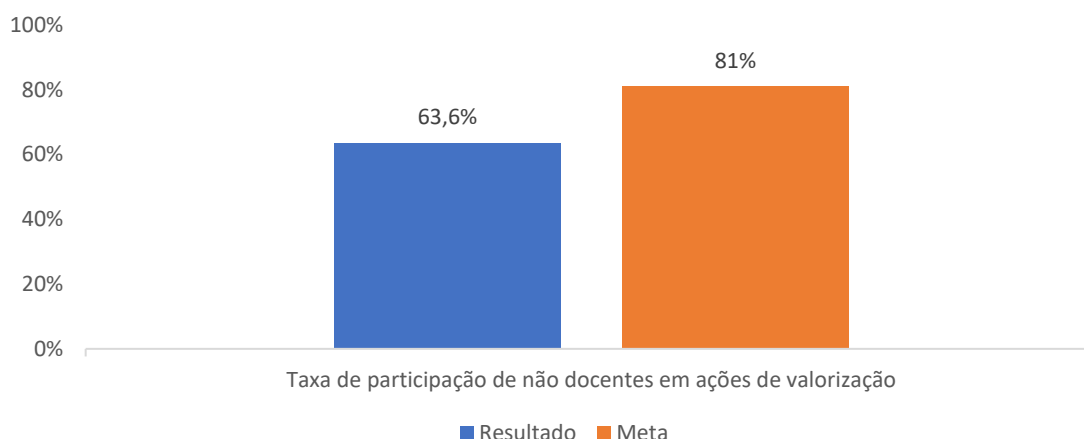


Gráfico 31 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização

Quanto à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, o valor obtido é insatisfatório, pois está um pouco abaixo na meta estabelecida.

A Escola deve continuar a sensibilizar os/as não docentes para a necessidade de realização de formação contínua, oferecendo ações de acordo com as funções desempenhadas, indo ao encontro das necessidades evidenciadas. O desenvolvimento profissional e aquisição de novas competências inerentes a cada posto de trabalho é primordial para um trabalho eficaz dos recursos humanos.

5. Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre

5.1. Discentes

Os discentes do 1º ano responderam durante o 1º semestre aos questionários de satisfação. Os dados recolhidos servem o propósito de avaliar a apreciação dos/as alunos/as da Escola e da formação ministrada. O questionário obteve 45 respostas, o que corresponde a 75% dos/as alunos/as do 1º ano.

5.1.1. Satisfação global com corpo docente

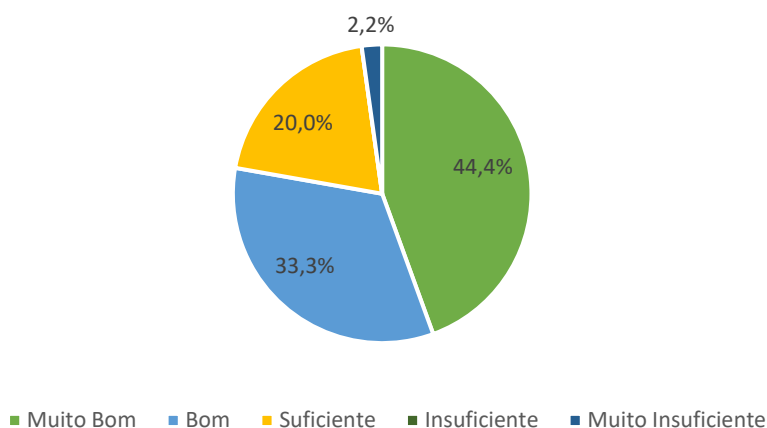


Gráfico 32 – Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente

No que diz respeito à satisfação global dos/as discentes com o corpo docente, os resultados obtidos são globalmente positivos, com uma expressiva concentração de respostas nos níveis mais elevados. Um total de 44,4% dos/as inquiridos/as classificou a sua satisfação como muito bom e 33,3% como bom, o que demonstra um reconhecimento significativo da qualidade do trabalho desenvolvido pelo corpo docente.

Adicionalmente, 20% atribuíram a classificação de suficiente, enquanto apenas 2,2% indicaram muito insuficiente. Embora este último valor represente uma minoria, justifica uma análise mais aprofundada, com vista à identificação de eventuais áreas de melhoria.

Em termos gerais, os dados evidenciam uma perceção maioritariamente favorável por parte dos/as alunos/as relativamente ao desempenho e à postura profissional dos/as docentes.

5.1.2. Satisfação global com a Orientação Educativa ou Coordenação de Curso

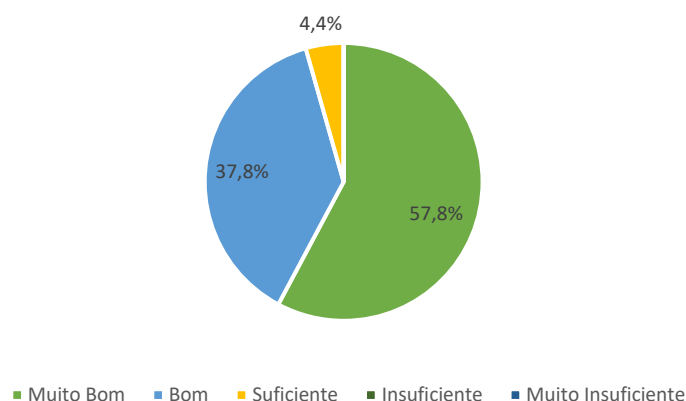


Gráfico 33 – Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa ou Coordenação de Curso

No que se refere à satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa ou Coordenação de Curso, os resultados obtidos são francamente positivos. A maioria dos/as inquiridos/as expressou níveis elevados de satisfação, com 57,8% a classificarem como muito bom e 37,8% como bom.

Apenas 4,4% indicaram o nível suficiente, não se registando qualquer avaliação negativa. Estes dados evidenciam uma perceção muito favorável relativamente ao acompanhamento prestado, à disponibilidade dos/as coordenadores/as e à eficácia na gestão pedagógica e educativa.

5.1.3. Satisfação global com a Coordenação de Curso

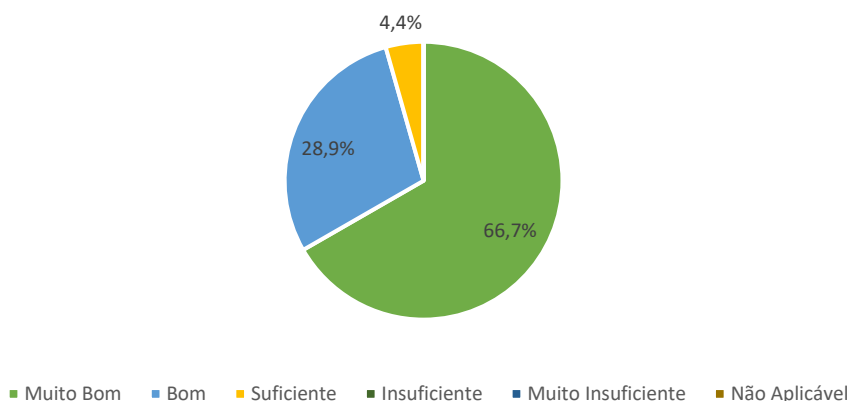


Gráfico 34 – Grau de satisfação dos/as discentes com a Coordenação de Curso

No que diz respeito ao grau de satisfação dos/as discentes com a Coordenação de Curso, os resultados são bastante positivos. A maioria dos/as inquiridos/as avaliou esta dimensão nos níveis mais elevados, com 66,7% a atribuírem a classificação de muito bom e 28,9% a classificarem como bom.

Apenas 4,4% dos/as alunos/as indicaram o nível suficiente, não se registando qualquer avaliação negativa. Estes dados refletem uma perceção amplamente favorável relativamente ao trabalho desenvolvido pela Coordenação de Curso, nomeadamente no acompanhamento pedagógico, na comunicação com os/as alunos/as e na capacidade de resolução de questões ao longo do percurso formativo.

5.1.4. Satisfação global com Direção Pedagógica

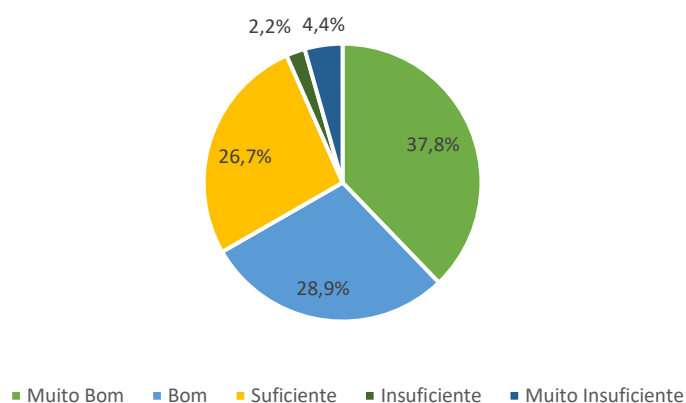


Gráfico 35 – Grau de satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica, os resultados apresentam uma distribuição equilibrada, com predominância de avaliações positivas. Do total de inquiridos/as, 28,9% classificaram como muito bom e 37,8% como bom, enquanto 26,7% atribuíram a classificação de suficiente.

Registaram-se, no entanto, 2,2% de respostas com a avaliação de insuficiente e 4,4% de muito insuficiente, o que, apesar de representar uma minoria, justifica atenção e análise. Estes dados apontam para a necessidade de reforçar a comunicação, a proximidade e a capacidade de resposta às expetativas dos/as alunos/as, de forma a melhorar a perceção global relativamente à Direção Pedagógica.

5.1.5. Satisfação global com os Serviços Administrativos

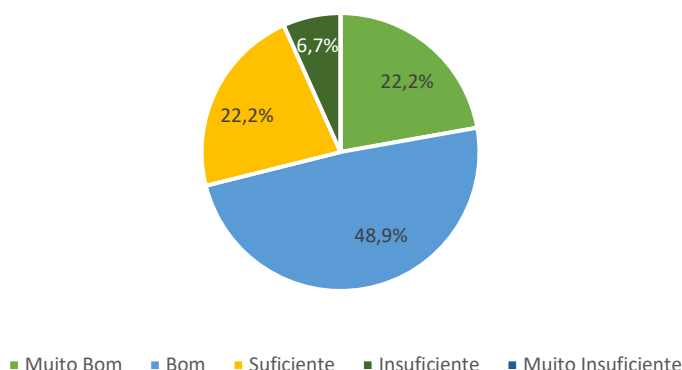


Gráfico 36 – Grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços Administrativos

No que se refere ao grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços Administrativos, os resultados são globalmente positivos, com a maioria dos/as inquiridos/as a posicionarem-se nos níveis mais elevados de satisfação. Do total de respostas, 22,2% classificaram o serviço como muito bom, 48,9% como bom e 22,2% como suficiente.

Registou-se ainda 6,7% de respostas com a classificação de insuficiente, o que, embora corresponda a uma minoria, indica a necessidade de refletir sobre eventuais aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da eficiência, clareza da informação prestada e atendimento ao público.

De forma geral, os dados revelam uma perceção favorável, mas apontam também para a importância de continuar a investir na qualidade dos serviços prestados e na proximidade com os/as alunos/as.

5.1.6. Satisfação global com os Serviços de Psicologia e Orientação

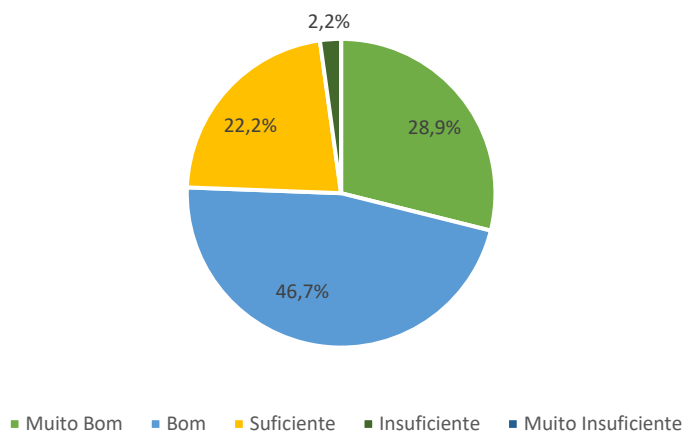


Gráfico 37 – Grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços de Psicologia e Orientação

Relativamente ao grau de satisfação global dos/as discentes com os Serviços de Psicologia e Orientação, os resultados revelam uma perceção maioritariamente positiva. Do total de inquiridos/as, 28,9% classificaram o serviço como muito bom, 46,7% como bom e 22,2% como suficiente.

Registou-se apenas 2,2% de respostas com a classificação de muito insuficiente, valor residual, mas que merece atenção, sobretudo na perspetiva de melhoria contínua da qualidade do serviço e da resposta às necessidades dos/as alunos/as.

Em termos globais, os dados refletem um bom nível de satisfação com a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação, evidenciando o seu papel relevante no apoio psicopedagógico e no acompanhamento dos percursos escolares dos/as discentes.

5.1.7. Satisfação global com o Contexto Escolar

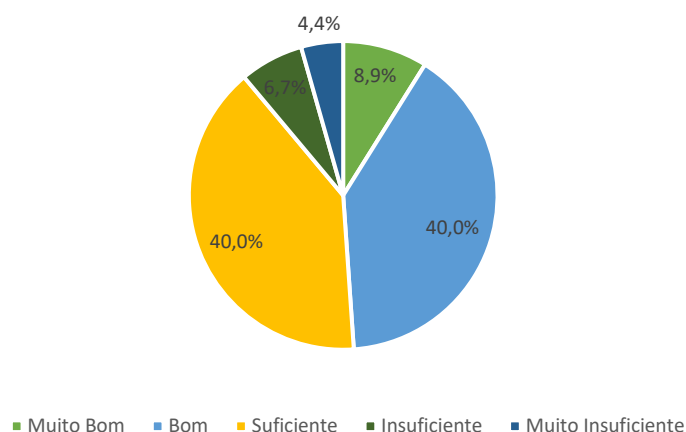


Gráfico 38 – Grau de satisfação global dos/as discentes com o Contexto Escolar

No que diz respeito ao grau de satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar, os resultados evidenciam uma perceção tendencialmente positiva, embora com sinais claros de que há aspetos a melhorar. Do total de inquiridos/as, 8,9% classificaram o contexto escolar como muito bom, 40% como bom e outros 40% como suficiente.

Verificaram-se ainda 6,7% de respostas com a avaliação de insuficiente e 4,4% de muito insuficiente. Estes valores, embora representem uma minoria, indicam a necessidade de reforçar medidas que promovam o bem-estar escolar, a qualidade dos espaços e a experiência educativa no seu todo.

Os dados apontam para a importância de continuar a investir na melhoria das condições do ambiente escolar, com especial atenção à escuta ativa dos/as alunos/as e à criação de respostas ajustadas às suas necessidades.

Em suma, os resultados apurados indicam uma perceção maioritariamente positiva por parte dos/as discentes relativamente à Escola, com níveis satisfatórios de avaliação nas diferentes dimensões analisadas: corpo docente, representantes da coordenação de turma e orientação educativa, coordenação de curso, serviços administrativos, serviços de psicologia e orientação, direção pedagógica e contexto escolar.

Embora algumas áreas tenham registado percentagens elevadas de satisfação — como a coordenação de curso e os serviços de psicologia e orientação —, outras apresentam margens de melhoria, nomeadamente o contexto escolar e os serviços administrativos, que, apesar de maioritariamente avaliados como positivos, registaram também respostas nos níveis de insuficiente e muito insuficiente.

A satisfação global dos/as alunos/as continua a ser uma prioridade para a Escola, sendo fundamental manter uma escuta ativa e implementar ações de melhoria contínua, que reforcem a qualidade da experiência educativa e promovam um ambiente escolar mais inclusivo, participado e eficaz.

5.2. OE/CT/CC

Os/as OE/ CT/ CC responderam no final do 1º semestre ao questionário de satisfação. Os dados recolhidos servem o propósito de avaliar a apreciação dos/as OE/CT/CC relativamente ao Conselho Pedagógico e aos Conselhos de Turma. O questionário obteve 7 respostas, o que corresponde a 100% dos/as OE/CT/CC.

5.2.1 Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

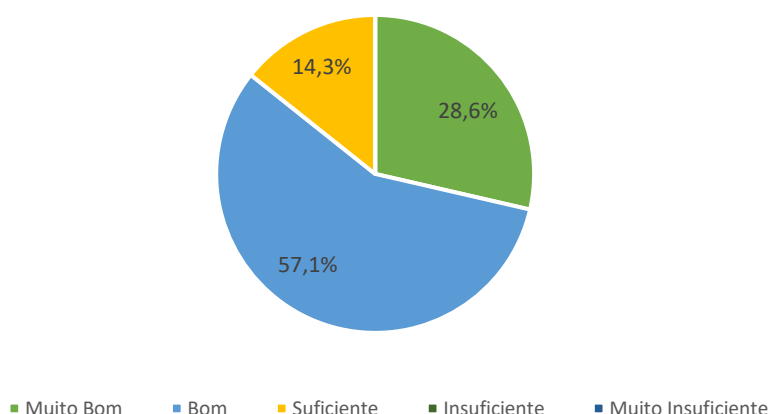


Gráfico 39 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma

Relativamente à satisfação global dos/as Orientadores/as Educativos/as, Coordenadores/as de Turma e Coordenadores/as de Curso com os Conselhos de Turma, os resultados revelam uma

perceção claramente positiva. A maioria dos/as inquiridos/as avaliou esta dimensão nos níveis mais elevados, com 28,6% a classificarem como muito bom e 57,1% como bom.

Apenas 14,3% atribuíram a classificação de suficiente, não se registando qualquer avaliação negativa. Estes dados demonstram o reconhecimento da importância e eficácia dos Conselhos de Turma enquanto espaços de articulação pedagógica, partilha e tomada de decisão concertada em benefício dos/as alunos/as.

5.2.2. Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

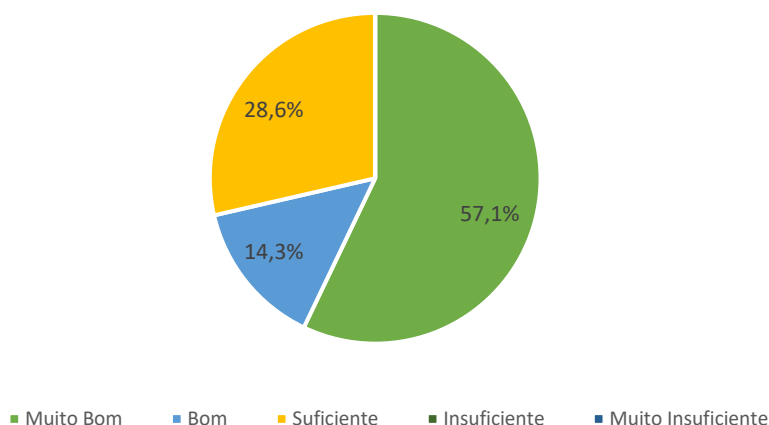


Gráfico 40 – Satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico

No que respeita à satisfação global dos/as Orientadores/as Educativos/as, Coordenadores/as de Turma e Coordenadores/as de Curso com o Conselho Pedagógico, os resultados revelam uma perceção globalmente positiva. A maioria dos/as inquiridos/as (28,6%) classificou a sua experiência com muito bom, seguida de bom com 57,1%, enquanto 14,3% atribuíram a classificação de suficiente.

A ausência de avaliações negativas demonstra uma apreciação favorável relativamente ao papel do Conselho Pedagógico na coordenação e orientação das práticas educativas. No entanto, a percentagem de respostas no nível de suficiente sugere a oportunidade de reforçar a eficácia e a participação neste órgão, promovendo uma atuação ainda mais colaborativa e alinhada com as necessidades dos/as profissionais envolvidos/as.

6. Recomendações de melhoria

Motivo e Causa	Área de melhoria	Objetivo e Meta	Descrição da ação
Resultado da Taxa de conclusão do ciclo 2021-2024 abaixo da meta no Relatório Intercalar 2024/2025	Taxa de conclusão dos cursos	Garantir que 70% dos/as discentes que iniciam o primeiro ano concluem os seus cursos.	Continuar o acompanhamento pedagógico, promovendo um ambiente escolar motivador e inclusivo, adotando metodologias inovadoras, fortalecendo a orientação educativa e incentivando a colaboração entre discentes, docentes, famílias e parceiros. Reforçar o impacto das tutorias com docentes. Continuar a acompanhar o progresso dos/as alunos/as dando ênfase ao sistema de alerta precoce. Diversificar as formas de avaliação em função das necessidades e dificuldades diagnosticadas. Valorizar as conquistas dos/as alunos/as ao longo do percurso educativo. Valorizar os cursos através dos testemunhos de diplomados/as e empregadores/as.
Resultado abaixo da meta dos	Aproveitamento Escolar	Garantir que o indicador taxa de alunos/as com	Continuar a criar períodos adicionais para recuperação de

indicadores Taxa de alunos/as com módulos em atraso.		módulos e/ou UFCD em atraso nos cursos profissionais não ultrapasse os 9,5%.	módulos/UFCD em atraso. Envolver as famílias e encarregados/as de educação na definição de estratégias de apoio. Diversificar as metodologias de avaliação em função das necessidades e dificuldades diagnosticadas. Valorizar as conquistas dos/as alunos/as ao longo do percurso educativo.
Resultado abaixo da meta da Taxa de empregabilidade no Relatório Intercalar 2024/2025	Empregabilidade dos/as diplomados/as	Assegurar que, no mínimo, 62,5% dos/as diplomados/as se encontrem empregados/as seis meses após a conclusão do curso.	Reforçar a articulação com o tecido empresarial, promovendo parcerias, ações conjuntas e formação estratégica. Promover workshops de preparação para o mercado de trabalho. Promover networking.
Resultado abaixo da meta da Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional - Relatório Intercalar 2024/2025	Formação dos Recursos Humanos	Garantir que 81% dos/as não docentes realizem e concluem as ações de formação obrigatórias, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados.	Implementar ações de formação ajustadas às necessidades dos/as não docentes, garantindo horários compatíveis, podendo estas decorrer online; acompanhar a participação e valorizar o desenvolvimento profissional.